

1 **ATA DA 56ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA –**
2 **CSBH DO MÉDIO JAGUARIBE**

3 Ao 15 (quinze) dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, das 9:00 às 13:00 horas,
4 estiveram reunidos na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Professora Maria Célia Pinheiro
5 Falcão, município de Pereiro-CE, os representantes das instituições membros do Comitê da Sub-
6 Bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe, para discutir a seguinte pauta: 1. Abertura; 2. Escolha da
7 Comissão Coordenadora de Renovação – CCR que coordenará o Processo de Renovação do
8 colegiado; 3. Balanço da quadra chuvosa no Ceará em 2018 e tendências para 2019 (FUNCEME);
9 4. Discussão dos cenários para a alocação 2018.2 dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú; 5.
10 Informes/Encaminhamentos. Estiveram presentes: Sra. Flaviana Guimarães de Lima – Instituto
11 Regional de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – IRDSS – Tabuleiro do Norte; Sra.
12 Antonina Maia Diógenes – Associação Sócio Comunitária da Agrovila Riacho da Serra; Sr. Manoel
13 Rivaldo Moreira – Sindicatos dos Trabalhadores (as) Rurais de Milhã; Sr. Joseane Silveira de
14 Moraes e Sr. Raimundo Freitas – Sindicatos dos Trabalhadores (as) Rurais de Pereiro; Sr. Francisco
15 Holanir Cabral – Ascós – Associação de Fomento a Ovinocaprinocultura de São João do Jaguaribe,
16 Sr. Tacredo Wilson Alves de Sousa Júnior e Sra. Leidiane Cristina de Oliveira – CAGECE UNBBJ;
17 Sr. Cícero Junier Barreto e Sr. Francisco Tadeu Barreto Pinheiro – SAAE Jaguaribe; Sr. Raimundo
18 Gilson dos Santos – SAAE Solonópole; Sr. Antônio Moraes Honório – Assoc. Desenv. Com.
19 Francisco M. Nascimento – Jaguaribe; Sr. Francisco de Assis Rabelo – Associação dos Produtores
20 Rurais de Caraúbas – Alto Santo; Sr. Elianildo Lopes Clemente – Associação dos Criadores de
21 Tilápia do Castanhão – ACRITICA; Sr. Deodato Celso Barroso Diógenes – Prefeitura Municipal de
22 Alto Santo; Sr. Raimundo Nonato Dantas – Prefeitura Municipal de Potiretama; Sr. Zircônio
23 Peixoto dos Santos – Prefeitura Municipal de Jaguaribe; Sr. Daniel Linhares Gonçalves – Câmara
24 Municipal de Jaguaribara; Sr. André Leitão Mavignier – Departamento Nacional de Obras Contra
25 as Secas – DNOCS; Sr. Luiz Amsterdam Alves de Oliveira – Secretaria dos Recursos Hídricos –
26 SRH; Sr. João Alves de Menezes – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará –
27 EMATERCE – Jaguaribe. A reunião foi iniciada pelo Sr. Daniel Linhares, presidente do CSBH do
28 Médio Jaguaribe, que saudou a todos, agradeceu a Escola profissionalizante pelo espaço cedido e
29 registrou a presença de vereadores do município de Pereiro, registrou também a presença da equipe
30 da Cogerh Limoeiro do Norte, composta pelos Srs. Hermilson Barros, coordenador do núcleo
31 técnico, Sr. Leandro Nogueira, coordenador do núcleo de gestão, Sr. Cleilson Almeida, analista em
32 gestão de recursos hídricos e a Sra. Maria Ley, apoio administrativo do núcleo de gestão, em
33 seguida convidou o Sr. Joseane Silveira, representando as entidades de Pereiro, para dar boas vindas
34 aos presentes. O Sr. Joseane saudou a todos(as), destacando que esta é a primeira reunião itinerante
35 do colegiado, sendo uma oportunidade para todos os membros conhecerem a realidade dos demais
36 municípios que compõem a bacia do Médio Jaguaribe, finalizou dando boas vindas a todos(as).
37 Dando continuidade o Sr. Daniel Linhares, leu a pauta da reunião e informou que no dia
38 06/06/2018, ocorreu uma reunião entre COGERH e representantes das cinco colegiados do
39 Jaguaribe, e na ocasião o projeto Mandacarú foi desrespeitado pela Diretora de Operações da
40 Cogerh, Sra. Débora Rios, que o chamou de doido por solicitar a ampliação de vazão para 300 L/s
41 para o Mandacarú e 80 L/s para o Projeto Xique-Xique, solicita que o comitê adote uma
42 providência em relação a este posicionamento da Diretora, e que o Projeto Mandacarú precisará

43 dessa vazão pois receberá este ano 1.080 matrizes bovinas, e que essas pessoas foram prejudicadas
44 por terem sido realocadas para construção do açude Castanhão. Dando continuidade passou a
45 palavra para o Sr. Leandro Nogueira, que registrou o aniversário do presidente do colegiado, que foi
46 homenageado com uma salva de palmas e parabéns pela plenária. Em seguida passou-se à escolha
47 da Comissão Coordenadora de Renovação – CCR que coordenará o Processo de Renovação do
48 colegiado para o quadriênio 2019/2023, destacando que esta comissão será composta de quatro
49 integrantes, um de cada segmento, e será encarregada de conduzir o processo de renovação do
50 colegiado com a elaboração do edital de convocação da eleição, contendo as regras e perfil das
51 entidades/instituições que poderão concorrer ao colegiado, bem como as datas e locais de realização
52 dos encontros regionais e do seminário de renovação do CSBH, que ocorrerá em janeiro/2019. Ao
53 final das discussões, foram indicados para compor a **COMISSÃO COORDENADORA DE**
54 **RENOVAÇÃO – CCR**, os seguintes representantes: **Segmento Sociedade Civil:** Flaviana
55 Guimarães de Lima – Instituto Regional de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – IRDSS;
56 **Segmento Usuários:** Antônio Morais Honório – Assoc. Desenv. Com. Francisco M. Nascimento;
57 **Segmento Poder Público Municipal:** Zircônio Peixoto dos Santos – Prefeitura Municipal de
58 Jaguaribe; **Segmento Poder Público Estadual/Federal:** João Alves de Menezes – EMATERCE.
59 Dando continuidade a reunião, o Sr. Daniel Linhares convidou a Sra. Meyre Sakamoto,
60 representando a FUNCEME – Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos para
61 realizar a apresentação “Balanço da quadra chuvosa no Ceará em 2018 e tendências para 2019”. A
62 mesma iniciou apresentando um comparativo entre a seca atual e o histórico de secas no Ceará,
63 destacou que a quadra chuvosa de 2018 foi dentro da média, pois até 07/06 foram observados uma
64 precipitação média de 646.5 mm no Estado. A seca de 2012 em que observou-se uma precipitação
65 de 390,5 mm, foi a 6ª pior seca do período, ao passo que a de 2015 com 533,2 mm foi 14ª, a de
66 2014 com 566.9mm foi 18ª, a de 2016 com 566,9 mm foi a 18ª, e a de 2013 com 592,7 mm, foi 24ª
67 pior seca da história. Já se considerarmos o período de 6 anos seguidos esse período de 2012-2017 é
68 o pior período já registrado, com uma média de 559,1 mm/ano. Mostrou que as precipitações da
69 quadra chuvosa (fevereiro a maio) do Ceará em 2018 ficou em 581,4 mm, o que significa que as
70 chuvas no Estado ficaram na categoria em torno da média (intervalo de 505,6 a 695,8 mm).
71 Detalhando mês a mês o observado e o desvio percentual em relação a média: fevereiro = 187,9 mm
72 (+58,4%); março = 120,8 mm (-40,6%); abril = 211,0 mm (+12,2%) e maio = 59,8 mm (-34,0%).
73 Em seguida apresentou a Precipitação Observada na Quadra Chuvosa 2018 na Bacia do Médio
74 Jaguaribe que ficou em 507,5 mm, com desvio negativo de -15,2% em relação a média dos últimos
75 30 anos que é de 598,7 mm. Detalhou a seguir a precipitação por município da bacia, em que os
76 municípios de Pereiro, Ererê, Iracema e São João do Jaguaribe ficaram acima da média histórica, ao
77 passo que o município de Irapuan Pinheiro ficou abaixo da média e os demais municípios ficaram
78 na categoria em torno da média. Destacou que apesar das chuvas observadas na região o aporte não
79 foi suficiente para tirar a maioria dos reservatórios de uma situação preocupante, apresentando em
80 seguida um comparativo entre os volumes armazenados nos reservatórios em Maio 2017 e Maio
81 2018. Em maio/2017, o Ceará possuía 12,6% de sua capacidade, ao passo que o Médio Jaguaribe
82 encontrava-se com 5,3%. Já em maio/2018 o Ceará estava com 17,1% e o Médio Jaguaribe com
83 8,6%. Passou a apresentar as tendências para a quadra chuvosa de 2019, destacando a Anomalia da
84 Temperatura do Oceano Pacífico, em que os modelos apontam maior probabilidade de ocorrer o

85 fenômeno El Nino a partir do trimestre Julho/Agosto/Setembro de 2018, e essa tendência segue
86 aumentando até o trimestre janeiro/fevereiro/março de 2019, em que a probabilidade de El Nino é
87 superior a 60% e que esta tendência traz muita preocupação com a quadra chuvosa do próximo ano,
88 pois em anos de ocorrência de El Nino, normalmente se observa precipitações abaixo da média no
89 Estado. Finalizada a apresentação foi aberto espaço para discussão. O Sr. Daniel destacou que é
90 importante que tenhamos uma maior previsibilidade da próxima quadra chuvosa, pois os cortes no
91 consumo tem se dado na bacia doadora, ao passo que na RMF não tem racionamento, prejudicando
92 o Médio Jaguaribe, que não teve nenhuma compensação, assim sendo propõe que mais próximo ao
93 final do ano, seja realizada uma nova apresentação da FUNCEME com a previsão da quadra
94 chuvosa de 2019. o Sr. Leandro questionou qual a relação entre El Nino e seca no Ceará. A Sra.
95 Meyre respondeu que nos meses de novembro/dezembro se terá uma maior previsibilidade de
96 ocorrência ou não de El Nino durante a quadra chuvosa de 2018, e que os dados apresentados hoje
97 estão passíveis de modificação, pois expressam a probabilidade atual de ocorrência do fenômeno. E
98 que será um prazer realizar uma nova apresentação quando o colegiado solicitar. Respondeu ainda
99 que o fenômeno de El Nino forte ou moderado como ocorreu em 2016 e 2010, respectivamente
100 normalmente estão associados a ocorrência de secas no Estado, e que a tendência observada é que
101 os El Nino extremos estão se tornando mais frequentes, ocasionando eventos extremos com cheias
102 em algumas regiões e secas em outras, como tem ocorrido no Nordeste brasileiro. Dando
103 continuidade a reunião o Sr. Daniel convidou o Sr. Hermilson Barros, para repassar os dados da
104 apresentação dos cenários que foi mostrado aos membros do GT do Jaguaribe que está trabalhando
105 a nova metodologia de alocação do Jaguaribe, na reunião realizada na COGERH Fortaleza no dia
106 06/06/2018, em que não se chegou a consenso e foi remarcada uma nova reunião para o dia
107 18/06/2018, para se trabalhar com mais informações para construção dos cenários. O Sr. Hermilson
108 iniciou sua apresentação mostrando um gráfico com os volumes Armazenados nos Reservatórios do
109 Sistema Jaguaribe/RMF entre os anos 2014 e 2018, destacou que no período temos uma diferença
110 de -3,071 bilhões de m³ em todos os reservatórios, já no comparativo 2018/2017, temos um saldo de
111 205,98 milhões de m³, sendo que o Castanhão tem um saldo de 190,31 hm³, o Orós tem deficit de
112 -16,95 hm³, o Banabuiú tem saldo de 99,60 hm³ e a RMF deficit de -66,97 hm³ em comparação ao
113 mesmo período do ano passado. Em seguida apresentou a Distribuição da Oferta do Castanhão por
114 Setor Usuário, mostrando que em 2014.2 a vazão operada foi de 28,7 m³/s, sendo 8,6 m³/s via Eixão
115 e 20,1 m³/s para o rio, neste período a vazão do Distar foi 3,7 m³/s e da Fapija foi 2,7 m³/s, com a
116 transferência de 9,1 m³/s para a RMF, que consumia 12,2 m³/s, distribuído entre consumo urbano
117 com 10,8 m³/s e Industrial com 1,4 m³/s. Em função do agravamento da crise hídrica esse volume
118 veio sendo reduzido e em 2017.2, a vazão operada no açude Castanhão foi de 7,02 m³/s, sendo 2,54
119 m³/s via Eixão e 4,48 m³/s para o rio, em que a vazão do Distar foi de 0,90 m³/s e da Fapija de 1,08
120 m³/s. Com a transferência de 0,75 m³/s para a RMF, que reduziu seu consumo para 9,5 m³/s, sendo
121 8,3 m³/s para abastecimento urbano e 1,2 m³/s para indústria. Em seguida apresentou a vazões
122 operadas no primeiro semestre de 2018, Fevereiro: Eixão = 1,50 m³/s; Rio = 1,60 m³/s; Total =
123 3,10 m³/s; Fapija: 0,568 m³/s; Distar: 0,470 m³/s; Transferência RMF: 0; Março: Eixão = 1,81 m³/s;
124 Rio = 1,53 m³/s; Total = 3,34 m³/s; Fapija: 0,798 m³/s; Distar: 0,671 m³/s; RMF = 0; Abril: Eixão =
125 2,12 m³/s; Rio = 0,59 m³/s; Total = 2,71 m³/s; Fapija: 0,362 m³/s; Distar 0,248 m³/s; RMF = 9,99
126 m³/s; Maio: Eixão = 6,96 m³/s; Rio = 0,67 m³/s; Total = 7,63 m³/s; Fapija: 0,731 m³/s; Distar:

127 0,522 m³/s; RMF: 9,17 m³/s; Junho (até dia 04): Eixão = 8,57 m³/s; Rio = 2,11 m³/s; Total = 10,68
128 m³/s; Fapija: 0,289 m³/s; Distar: 0,750 m³/s; RMF: 8,76 m³/s; Continuando falou que nas simulações
129 foi considerado o pior aporte do período de seca, que foi o ano de 2016, em que o Castanhão teve
130 aporte de 75,6 hm³ e a RMF de 62,3 hm³. Destacou o Cenário 1: Eixão = 6,8 m³/s; Rio = 4,2 m³/s;
131 Total: 11,0 m³/s; Nesse Cenário o Vale ficaria com 6,0 m³/s e a RMF seria de 5,0 m³/s. Já o Cenário
132 2: Eixão = 7,3 m³/s; Rio = 4,0 m³/s; Total: 11,3 m³/s; Nesse Cenário o Vale ficaria com 5,8 m³/s e a
133 RMF seria de 5,5 m³/s. Nos dois cenários a vazão da Fapija é de 1,2 m³/s e do Distar de 0,95 m³/s,
134 ao passo que a vazão do Mandacaru está contemplada no Eixão. Na simulação do Cenário 01 o
135 Castanhão chegará em 01/02/2019 com um volume de 262,37 hm³. Já com o cenário 02 estaria com
136 um volume de 256,97 hm³. Em seguida apresentou os modelos de slides para apresentação durante
137 o XXV Seminário de Alocação dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú 2018.2, sendo que a plenária
138 aprovou os modelos apresentados com pequenas recomendações. Continuando lembrou as
139 premissas aprovadas por ocasião da alocação 2017.2, em que NÃO FORAM PERMITIDOS: 1.
140 Métodos de irrigação de baixa eficiência, métodos superficiais (inundação, sulcos, faixas etc)
141 independente de cultura e área; 2. Poços, EXCETO para abastecimento humano, dessedentação
142 animal e culturas de até 3 ha com irrigação localizada, nas seguintes distâncias a partir da barreira
143 do rio: Trecho Castanhão / Bom Jesus: 500 m; Trecho Bom Jesus / Peixe Gordo: 300 m; Peixe
144 Gordo / Sucurujuba: 500 m; Abaixo de Sucurujuba – Sem Restrição; 3. Camarão e arroz com
145 captação no rio; 4. Novos usuários, conforme cadastro COGERH 2014/15. Finalizando apresentou
146 imagens dos açudes gerenciados na bacia do médio Jaguaribe, mostrando a situação antes da quadra
147 chuvosa e o estado atual, em que a maioria teve aporte durante a quadra chuvosa. Finalizada a
148 apresentação foi aberto espaço para discussão. O Sr. Daniel falou que o CONERH desrespeitou os
149 comitês do Jaguaribe, ao aprovar a transferência de água do Castanhão para a RMF durante o
150 período de chuvas, que deveria ser bombeado somente as águas não controladas dos rios, sendo que
151 o Castanhão só poderia haver bombeamento após a alocação dos Vales, informou que dia 25/06
152 haverá uma nova reunião do CONERH e espera que não desrespeite novamente os comitês. Disse
153 ainda que já solicitou ao João Lúcio, presidente da COGERH, que essas decisões do CONERH
154 sejam informadas a toda a população do Vale do Jaguaribe. O Sr. Elianildo, questionou porque os
155 cenários não preveem uma redução para RMF e sim para o Vale? O Sr. Hermilson respondeu que
156 ao longo do Eixão existem diversas comunidades e sedes municipais que são abastecidas com essa
157 água, e que essa apresentação foi apenas as propostas dos cenários da reunião do dia 06, e conforme
158 já foi informado, no dia 18 ocorrerá uma nova reunião em que serão construídos outras propostas de
159 cenários. O Sr. Menezes perguntou porque não foram mostrados os cenários do Orós. O Sr. Cleilson
160 respondeu que para o açude Orós, na reunião do dia 06, chegou-se ao consenso de uma vazão de 2,5
161 m³/s, sendo 2,1 m³/s para perenização do rio Jaguaribe até a captação do município de Jaguaretama,
162 com premissas para irrigação que serão apresentadas no Semiárido de alocação. O Sr. Joseane disse
163 que os cenários apresentados matam o rio, que até semana passada estava praticamente seco, pois
164 com essa vazão a perenização novamente não passará de Sucurujuba. E que o CONERH já
165 prevendo a dificuldade de aprovar nos comitês o envio de água para a RMF, decidiu autorizar o
166 bombeamento antes da alocação, sem ouvir os CSBH's. Finalizando questionou se o Governo
167 considera a população e os empregos na RMF, que não teve redução no consumo, mais importantes
168 do que os do Vale do Jaguaribe. E que é inadmissível que a água do Castanhão seja usada para

169 resfriar chapas de aço e o governo faturar. O Sr. Elianildo, disse que novamente a COGERH fez o
170 fechamento súbito da válvula do rio, o que ocasionou novamente a mortandade de peixe no
171 Castanhão e propôs a criação de uma comissão para acompanhar o fechamento da válvula que deve
172 ser sempre de forma gradual, para evitar a morte de peixes no reservatório. O Sr. Hermilson
173 informou que em função do risco de desabastecimento da cidade de Limoeiro do Norte, foi
174 realizada a abertura da válvula para uma vazão de 6,0 m³/s, e quando foi normalizado a situação, a
175 vazão foi reduzida para 2,8 m³/s, e que o fechamento foi de 19 para 13 cm, e que não sabia da
176 mortandade de peixes, que normalmente ocorre no mês de junho, o que pode está associado um
177 fenômeno climático chamado de inversão térmica, portanto é preciso um maior aprofundamento nos
178 estudos sobre o mesmo. O Sr. Daniel apresentou as seguintes propostas de encaminhamento: 1.
179 Solicitar da COGERH um estudo sobre a mortandade de peixes no Castanhão; 2. Que o colegiado
180 aprove uma nota de repúdio ao CONERH por desrespeitar o comitê, e que no período de chuvas o
181 comitê só aceitará o bombeamento para a RMF de água não controladas, e que a COGERH se
182 prepare para ampliar a capacidade de bombeamento da EB Banabuiú e do Canal do Trabalhador; 3.
183 Criar uma comissão do comitê para acompanhar os volumes transferidos do Castanhão para a RMF,
184 sendo que esta comissão deverá fazer uma visita aos usuários ao longo Eixão até o Pecém, e na
185 próxima reunião apresentará um relatório para o colegiado. O Sr. Leandro informou que o Comitê
186 do Baixo Jaguaribe já realizou uma visita técnica para conhecer os consumidores ao longo do Eixão
187 do açude Curral Velho ao Pecém, e que caso o comitê decida criar uma comissão para realizar a
188 visita a Cogerh Limoeiro, enquanto Secretaria-Executiva do colegiado providenciará toda a
189 logística necessária, e sugeriu que a comissão seja de 04 ou cinco representantes, para facilitar o
190 transporte durante a visita. O Sr. Francisco de Assis (vereador de Pereiro), disse que esse conflito
191 entre o Vale do Jaguaribe e a RMF existe desde 1993, quando foi construído o Canal do
192 Trabalhador, e uma forma de amenizar esse conflito seria a Governo investir na ampliação de
193 captação de águas de chuvas em Fortaleza para integrar aos reservatórios já existentes. O Sr. De
194 Assis Rabelo, perguntou o que justifica a diferença de faixas de 500 nos trechos e 300 metros
195 somente entre Bom Jesus e São João do Jaguaribe. O Sr. Daniel esclareceu que foi uma demanda de
196 produtores de São João do Jaguaribe durante a reunião de alocação no ano passado, e que ele propôs
197 que essa faixa fosse de 300 m para todos os trechos, porém em votação ficou somente este trecho
198 com 300 m. O Sr. Hermilson esclareceu que foi realizado um estudo da interferência desses poços
199 no fluxo do rio, pois observou-se que com o final do ciclo da cultura do arroz em que a maioria dos
200 produtores tem captação em poços entre 300 e 500 m, foi que se conseguiu perenizar todo o trecho
201 até Sucurujuba, e ponderou que devemos refletir se a redução destas faixas não colocará em risco o
202 abastecimento de diversas comunidades e cidades. O Sr. Joseane disse que realmente existe essa
203 interferência no fluxo, porém o que comprometeu ainda mais foi o uso irregular de atividades como
204 camarão e irrigação por inundação, que apesar de estarem proibidas continuam captando, e que é
205 preciso uma intensificação na fiscalização. O Sr. Tancredo, esclareceu que a grande maioria das
206 cidades do Médio Jaguaribe estão em uma situação razoavelmente confortáveis, pois boa parte dos
207 açudes e poços que abastecem essas cidades tiveram recarga, que asseguram o abastecimento até o
208 final do ano. Com exceção do município de Pereiro, que é o que encontra-se em situação mais
209 grave, pois o açude Adalto Bezerra teve uma baixa recarga, que dará para captar durante 12
210 horas/dia no máximo até julho, e os poços perfurados não fornecem vazão suficiente para o

211 município, que continuará em racionamento com escala de rodízio, porém já solicitou da COGERH
212 a batimetria do açude do Presídio, para ver a viabilidade do mesmo complementar o abastecimento
213 da cidade. Destacou também que o Distrito de Crioulas, em que o açude Madeiro teve uma pequena
214 recarga, continuará sendo abastecido por poços. O Sr. Leandro complementou que dos municípios
215 da bacia que tem sistemas de abastecimento operado por SAAE's somente Deputado Irapuan
216 Pinheiro está em uma situação mais complicada. Continuando o mesmo informou que nas reuniões
217 do GT do Jaguaribe para discussão da metodologia de alocação dos Vales, ficou definido que os
218 Comitês conduzirão a reunião, sendo que o Comitê do Médio, por está sediando a reunião ficará
219 encarregado da condução da mesma, que será dividida em dois momentos: Na parte da manhã,
220 ocorrerá as apresentações dos cenários e após o almoço, haverá um momento para os colegiados
221 discutirem as propostas e em seguida ocorrerá a votação dos cenários, que será feita em bloco para
222 os açudes Banabuiú, Orós e Castanhão, sendo inclusive adotado cédulas de votação para facilitar a
223 totalização dos votos. O Sr. Daniel informou que o Fórum Cearense de Comitês de Bacias
224 Hidrográficas – FCCBH solicitou uma audiência com o Governador Camilo Santana, para discutir a
225 seguinte pauta: Criação de novas gerências da Cogerh onde existe mais de um comitê por gerência,
226 como é o caso de Limoeiro que é secretaria do Baixo e Médio Jaguaribe; Destinação de 4% da
227 arrecadação da Fonte de Recursos Hídricos a ser definidos pelos Comitês de bacias; perfuração de
228 15 poços para o perímetro irrigado de Morada Nova; Destinação de recursos para aquisição de
229 sistemas de irrigação mais eficientes para os projetos Mandacaru e Morada Nova. O Sr. Menezes,
230 informou que o Governo realizou a licitação para o Programa Irrigação na Minha Propriedade –
231 PIMP, que distribuiria kits de irrigação de 1 ha para agricultores familiares, porém a empresa
232 vencedora só entregou os primeiros 100 kits, e está sendo providenciado o distrato no contrato, para
233 que se proceda uma nova licitação para contratação de uma nova empresa para fornecimento desses
234 equipamentos de irrigação. Passou-se então a discussão de propostas de premissas a serem
235 apresentadas na reunião do dia 18 de junho em Fortaleza, em que será construído novos cenários de
236 alocação dos Vales. Foi proposto uma nova operação de retificação da calha do rio. O Sr.
237 Hermilson, informou que do trecho do Castanhão até Sucurujuba, não é necessário refazer o canal,
238 porém no trecho após Sucurujuba será e o serviço já foi autorizado pela diretoria de operações da
239 Cogerh. Após algumas discussões e sugestões, decidiu-se manter as premissas aprovadas para a
240 alocação 2017.2, com a inclusão de uma nova: O dia do rio, em que nesse dia não haverá captação
241 para outros usos que não sejam abastecimento humano e dessedentação animal. O Sr. Daniel
242 informou que após a reunião do dia 18, ele informará o colegiado através do grupo de whatsapp dos
243 cenários que foram construídos. O Sr. André Mavignier, repassou um informe que a Adutora de
244 Montagem Rápida – AMR de Pereiro, executada pelo DNOCS no valor de cerca de R\$ 4,71
245 milhões, que a empresa ganhadora da licitação, executou 13,2% do contrato e desistiu da obra.
246 Diante disso a CGU – Controladoria Geral da União orientou o DNOCS a multar a empresa nos
247 termos do contrato, sendo que está sendo levantado o valor que a empresa tem a receber do
248 DNOCS, que está estimado em cerca de R\$ 600 mil, ao passo que a multa está estimada em R\$ 400
249 mil. Informou ainda que o diretor do DNOCS está tentando viabilizar junto ao Ministério da
250 Integração – MI recursos para uma nova licitação, que só deve ocorrer após concluído o processo de
251 distrato de contrato com a empresa anterior. Destacou também que é importante que o Comitê e o
252 município de Pereiro possa articular-se junto a Secretaria de Defesa Civil do MI para agilizar esses

253 recursos. O Sr. Cleilson informou que o Colegiado recebeu um ofício de nº 6717/2018 da SEMACE
254 em resposta ao ofício CSBHMJ nº 05/2014, em que a SEMACE informa que foram realizados
255 quatro vistorias na APP – Área de Preservação Permanente do açude Adalto Bezerra, enviando em
256 anexo cópias dos relatórios números 94/2012, 3485/2014, 1047/2016 e 1636/2018, em que os
257 mesmos concluem que existe ocupação irregular da APP do açude e propõe uma série de medidas
258 envolvendo, a prefeitura de Pereiro, Ministério Público, SRH/COGERH para elaboração de plano
259 de recuperação da APP. Por fim informou que os relatórios serão enviados a todos os membros por
260 e-mail. O Sr. Roseano Sousa (vereador do município de Pereiro), informou que enviou ofício a
261 SEMACE solicitando informações sobre as intervenções que foram feitas na APP do açude, que
262 vem sofrendo aterros e poluição, além do esgoto que é lançado diretamente no caminho das águas,
263 também existe o uso desordenado de herbicidas, comum também em outros açudes, sendo que até
264 obras públicas com o licenciamento ambiental compromete o futuro do açude e do abastecimento da
265 cidade. Por fim afirmou que a SEMACE faz o licenciamento de obras sem nem ao menos visitar o
266 município. O Sr. Amisterdan informou que em 1995/1996 fez o levantamento de ocupações
267 irregulares na APP do açude Adalto Bezerra, que na época foi identificada cerca de 90 ha de plantio
268 de fruteiras dentro da APP, além de todos o esgoto da cidade que por falta de saneamento básico é
269 direcionado ao reservatório, infelizmente depois de tantos anos, a situação é ainda mais grave, pois
270 a solução para o abastecimento da cidade que seria a AMR, que não será concluída tão cedo, por
271 isso é importante que o colegiado aprove alguma deliberação/moção solicitando a agilização da
272 conclusão da AMR e solução do abastecimento humano para a cidade. O Sr. Tancredo destacou que
273 a CAGECE em parceria com NUTEC/UFC realizou a análise de resíduos de agrotóxicos na água
274 captada no reservatório, em que no NUTEC atestou que a mesma está dentro dos padrões para
275 captação e tratamento para fornecimento a população. O Sr. Joseane falou que enquanto membro do
276 comitê tem procurado cobrar soluções para a cidade de Pereiro, que infelizmente é terra de
277 ninguém, citando o caso do açude Grossos na comunidade de Jenipapeiro, em que a própria
278 comunidade não consome a água por medo do excesso de herbicidas que foi usado no açude.
279 Finalizando disse que é preciso uma solução urgente para o abastecimento do município de Pereiro.
280 O Sr. Manoel Rivaldo, disse que o município de Milhã era abastecido pelo açude Patu, município
281 de Senador Pompeu que compõe a bacia do Banabuiú, e que o STTR de Milhã desde 2003 faz parte
282 do Comitê do Médio, atualmente o açude Jatobá também no município de Senador Pompeu teve
283 recarga e voltou a abastecer a sede de Milhã, surgiu então um conflito com uma comunidade de
284 Senador Pompeu, que está sendo negociado com o Comitê do Banabuiú, por isso pretendem
285 ingressar no Comitê do Banabuiú e sair do Médio Jaguaribe. O Sr. Leandro sugeriu que o STTR
286 não saia do colegiado pelo menos até o final do mandato, e quando for feita a renovação do
287 colegiado, ele terá mais esse tempo para amadurecer a ideia de qual ou quais comitê participará. O
288 Sr. Daniel esclareceu que no Projeto Malha D'Água, está previsto uma adutora que captará água no
289 açude Banabuiú e abastecerá municípios também do médio Jaguaribe, como Milhã, Solonópole e
290 Jaguaritama, e que os integrantes desses municípios devem continuar participando do comitê do
291 Médio Jaguaribe. O Sr. Daniel perguntou ainda se a plenária acha que ele enquanto presidente do
292 colegiado deve adotar alguma medida em relação ao desrespeito da diretora de operações da
293 COGERH. O Sr. Cleilson ponderou que no dia seguinte do acontecimento, por ocasião da reunião
294 do FCCBH, o Sr. João Lúcio, presidente da COGERH pediu desculpas pelo ocorrido, e que no seu

295 entendimento deveria superar essas questões e não procurar mais atritos, o que foi consenso na
296 plenária. O Sr. Leandro passou os seguintes informes: II Conferência da Caatinga, que ocorrerá nos
297 dias 19 a 21 de junho; Eleição para um representante dos Colegiados no Conselho de administração
298 da COGERH que ocorrerá no dia 26/06/2018, quem quiser se candidatar e preencher os pré-
299 requisitos, já foi enviado por e-mail o edital para todos os membros. Em seguida foi colocado em
300 votação as propostas de encaminhamento levantadas na reunião, sendo aprovado os seguintes
301 **ENCAMINHAMENTOS: 1. Enviar solicitação ao Ministério da Integração para a conclusão**
302 **das AMR's de Pereiro e Iracema; Moção de Repúdio ao CONERH – Conselho de Recursos**
303 **Hídricos do Ceará por desrespeito aos colegiados ao aprovar a transferência de água do açude**
304 **Castanhão para a RMF durante o período chuvoso, sem ouvir os comitês do Jaguaribe, antes**
305 **do Seminário de alocação dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú; 3. Enviar solicitação ao**
306 **NUTEC para análise de resíduos de agrotóxicos no açude Grossos, município de Pereiro; 4.**
307 **Formada comissão de Visita ao Eixão das Água,** composta por: Daniel Linhares, Joseane
308 Silveira, Holanir Cabral e Elianildo Lopes; **5. Formar uma comissão para acompanhar o**
309 **fechamento da válvula do açude Castanhão pela Cogerh** (mesma comissão que acompanhou em
310 anos anteriores). Finalizando os trabalhos, e não havendo nada mais a ser discutido. O Sr. Daniel
311 declarou encerrada a reunião agradecendo ao Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais de Pereiro,
312 pela lembrancinha de artesanato local, simbolizando a primeira reunião itinerante do colegiado que
313 foi distribuída aos presentes, e eu Cleilson Pinto de Almeida, analista em gestão de recursos
314 hídricos do Núcleo de gestão da Gerência de Limoeiro do Norte, lavrei a presente Ata.